

FH discute combate ao terrorismo com Blair e Clinton durante jantar

Presidente reafirma temor de que guerra paralise cooperação entre países

Cassia Maria Rodrigues

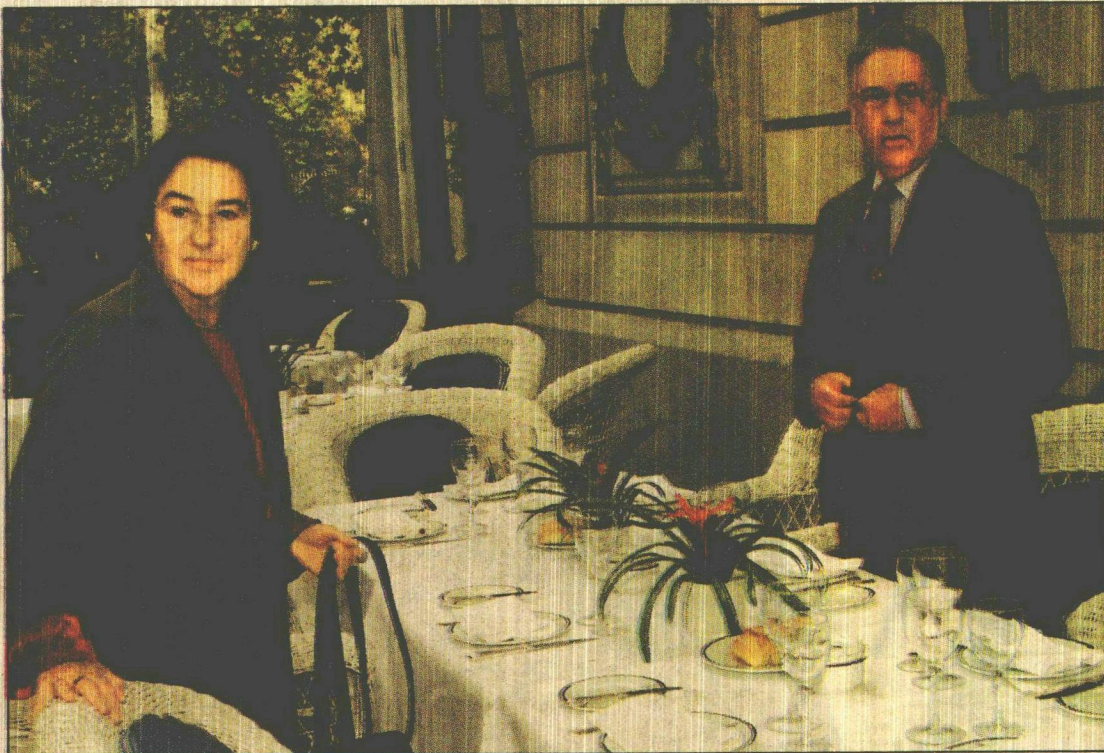
Correspondente

• CHILTERN HILLS, Inglaterra. O presidente Fernando Henrique Cardoso jantou ontem com o primeiro-ministro britânico, Tony Blair, e o ex-presidente americano Bill Clinton, em Chequers, residência oficial de campo do premier. Embora a assessoria do presidente brasileiro sustente que ele viajou à Inglaterra atendendo a um convite de cortesia de Blair, Fernando Henrique teria aproveitado a oportunidade para debater com ele e com Clinton alguns pontos de sua carta, datada de 8 de outubro, enviada a vários chefes de Estado e Governo. Nela, Fernando Henrique reafirma sua preocupação com a agenda internacional, hoje dominada pelo terrorismo.

— O presidente pretende deixar claro que apóia o combate ao terrorismo, mas não deseja que o tema paralise a cooperação internacional em outras áreas. O Brasil, particularmente, se preocupa com a volatilidade do capital. O país depende do capital externo — disse um interlocutor do presidente.

Segurança reforçada no caminho para casa de campo

Antes de embarcarem para a Inglaterra, Fernando Henrique e dona Ruth tomaram café da manhã no Hotel Ritz, em Madri. O casal chegou ontem às 17h à Base Aérea de Brize Norton, onde cruzaram com oficiais e soldados do Exército britânico recém-chegados de Oman. No trajeto para Chequers, a uma hora e meia de Londres, o presidente enfrentou um congestionamento de-



DONA RUTH E FERNANDO HENRIQUE no Hotel Ritz, em Madri, antes de embarcarem para a Inglaterra

vido ao policiamento reforçado na região.

Em um dos portões de Chequers, os visitantes eram recebidos ontem por soldados com metralhadoras. Ao saber que Fernando Henrique faria um discurso na Assembléia Legislativa da França, para onde viaja hoje, Blair brincou:

— Também já fui convidado para falar no Parlamento francês. Antes, me tranquilizaram, dizendo que o ambiente seria bastante favorável, em nada semelhante ao clima tenso da Câmara dos Comuns. Mas quando comecei a falar, alguns aplaudiram e outros vaiaram, claro. A direita francesa acabou me aplaudindo, uma forma de responder à esquerda que minhas idéias eram mais parecidas com as dela. ■